

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: 56

Data: 24/06/85 Pg.: 02

Fazendeiros e índios em conflito pela terra

No mês de maio, tanto na imprensa roraimense, quanto na amazense, foi veiculado o fato de que índios estavam em conflito com fazendeiros na região do Uiramutã, fronteira com a ex-Guyana Inglesa. Notícias procedentes de Boa Vista através de telex, informavam que o conflito era armado, envolvendo, inclusive, o nome de um padre.

A partir dessas denúncias, novamente a guerra de informações, no campo de batalha da imprensa, veio à tona, mostrando, de um lado, fazendeiros defendendo suas terras e, por outro lado, os índios, que se consideram donos legítimos daquele local.

A vila de Uiramutã abriga, tanto fazendeiros, quanto os índios Macuxi. Pequeno povoado existente na fronteira com a ex-Guyana Inglesa, possuindo uma guarnição da Polícia Militar e uma antena parabólica de televisão com capacidade de receber, diretamente dos grandes centros, a programação das principais televisões do Brasil; fato este que não ocorre em Boa Vista.

Para José Altino Machado, o conflito gerado entre índios e fazendeiros, que, segundo o telex emitido de Roraima, as duas partes estavam armadas, foi uma provocação, pois, como em toda área, sempre surge um "probleminha", mas que, fazendeiros inclusive, reconhecem que nunca tiveram maiores atritos. Ele falou que, de repente apareceu naquela região, três caminhões com arame farpado e os índios foram instigados pelo padre Jorge, que estava diretamente envolvido na construção de uma cerca, fechando um boqueirão, onde ficariam milhares de cabeças de reses, centenas de fazendas e áreas grandes, cercando, inclusive, a água.

Para Altino, o propósito da cerca era de se ficar com todo o norte do Território Federal de Roraima, o que gerou um clima de tensão muito sério. A partir daí, comenta o empresário que, com a presença dos rolos de arame farpado, começou o atrito quando a região foi fechada, deixando os fazendeiros preocupados. "Hoje, tanto os garimpeiros, quanto os fazendeiros, estão cansados de saber que os índios estão querendo é conviver bem, ganhar dinheiro, participar, aprender, porque

RORAIMA

Zona de Tensão

(II)



Célio Júnior
Texto e Foto

eles já sentiram que esse isolamento que "eles" estão querendo jogá-los aí, ou seja, esse pessoal que vem ajudando índio há séculos, dito missionários, dito antropólogos".

Esse isolamento é besteira, comentou Altino, pois, segundo ele, os índios estão querendo um lugar no sol, não só na sociedade, como na economia também. "milhões querem isso". Ele explica que isso é fácil pois, rapidamente, surgem os entendimentos, naturais que a sociedade produz. Com esses acontecimentos, ao contrário da ocupação de Surucucus em fevereiro, José Altino Machado disse que, dessa vez, eles é que se adiantaram, foi feita a apuração e o fato foi denunciado à imprensa e quem estava fazendo, além de ser providenciado uma visita ao local, e que, a partir daquela data, toda vez que surgir um problema entre índio e a comunidade branca, eles vão procurar saber o porquê e quem foi que providenciou o problema.

O empresário José Altino Machado lembrou que, quando foi feita a averiguação dos fatos, o movimento dado como conflito ficou esvaziado, parou tudo e a coisa ficou quieta, o que prova, para ele, que não havia conflito, senão teria perdurado. "É bem verdade que o padre Jorge sumiu, como sempre, ele vem, faz, apronta das suas, agita e dá no pé, deixando outros cuidando daquilo, pois, ele mesmo não vai lá, ninguém nunca diz que o Padre Jorge à frente. Na hora H ele some, toda a vida foi assim. Não é a primeira vez, nem foi a última".

O conflito foi detido a tempo e, segundo informações de José Altino, foi ameaçado o fato de se levar administradores da cúpula da FUNAI para que fizessem as verificações e apurações e, eles com medo, afastaram-se, comentou". Na verdade é que a lei veta qualquer tipo de influência ou missionária, ou filantrópica ou religiosa no seio indígena. Agora, tudo no Brasil é assim, veta-se mas admite-se, não se sabe como e nem se sabe por quem. Quando a lei veta e, na hora em que a coisa pega fogo, eles têm que sair de perto, pois não há autoridade para isso, não têm permissão para isso". Altino disse que, a partir do momento em que foi localizado o pólo gerador do conflito do Uiramutã, segundo ele, o padre Jorge, o problema parou, tudo ficou calmo.

ADMINISTRAÇÃO

Manoel Soares da Silva, administrador da vila do Uiramutã, falou que não se encontrava no local no dia em que os índios começaram a cercar o boqueirão, mas lembra que, quando retornou, o atrito já havia sido formado e que envol-

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 56

Data: 24/06/85

Pg.: (Cont.)

via cerca de 300 índios armados, além de alguns moradores da vila que queriam tomar "providências" para não deixar cercar, alegando que, o único padrão de vida que o Uiramutã possui é a mata que existe por trás da cerca colocada pelos índios, que, eles querem tomar.

Manoel da Silva explica que na região do Uiramutã, os pólos estão invertidos pois, em outros lugares, os índios não possuem terra e que, naquela vila, só que possui terra para trabalhar são os índios, ficando o fazendeiro resumido apenas ao comércio existente na vila, não possuindo, inclusive, a fazenda propriamente dita, mas sim, espécies de chácaras, que são utilizadas apenas como moradia. O administrador da vila comentou também que os índios cercaram até uma área que possui um canal.

Para Manoel da Silva, os índios têm a intenção de tirar todos os moradores da vila para que esta fique só com eles, monopolizando o município, sendo que, o principal interesse pela região, é pelo fato de a localidade ser muito boa para a fazenda, além de ter um garimpo perto que, segundo o administrador, não pertence somente aos Macuxis, tendo em vista a infiltração, que ele diz não ter bem certeza, assim como todos os moradores daquela região, de entidades que querem tomar o município para poderem ficar trabalhando. O adminis-

tante da denúncia de índios da Guyana, quanto ao fato de quem ateou fogo na casa.

MACUXIS

O tuxaua Macuxi, Orlando Pereira, comenta que aquela região é terra Macuxi há muito tempo, e que, antigamente não existia branco, portanto, argumenta que a terra não foi invadida por eles. "Vivemos aqui há séculos, somos filhos nativos daqui do Uiramutã. Trabalhamos onde tem a pesca, o lago, os igarapés e, como isso, o índio sabe onde ele pode consumir a cultura dele. Sabendo que a terra é dele, o índio, que é nativo, sabe que foi o branco que invadiu as suas terras".

Sobre a cerca, Orlando Pereira explicou que ela foi colocada, com o intuito de não permitir que o gado dos fazendeiros vizinhos não invadissem suas roças, que estavam sendo destruídas e devoradas pelos bovinos. Sobre a notícia veiculada pelos meios de comunicação, quanto ao fato de os índios terem cercado a área, deixando cerca de cinco mil cabeças de gado presas na área que eles consideram donos legítimos, o tuxaua Macuxi explicou que é tudo mentira e que, o cabo Paulo é conhecedor do assunto. Ao procurar o cabo Paulo, mesmo com a ajuda do sargento Adriano, patente mais alta daquela guarnição, não foi possível encontrá-lo.

Os Macuxis moradores da região do Uiramutã, estão fazendo, além dos cercados, colônias para abrigar as 25 comunidades que, segundo Orlando, estão passando fome. Essas colônias são para manter as famílias que moram em locais onde não existe mata. "Com a vinda do gado, o índio passa a ter problemas com a sustentação de toda a comunidade, pois ele acaba com a roça". O tuxaua afirma que a área que foi cercada não chega a alcançar nem um quilômetro.

Sobre a casa queimada, o líder Macuxi comenta que não foi o índio, mas sim, o branco, a intenção de incriminá-los. "O índio está procurando trabalhar e esse negócio de que o índio está armado, também é mentira pois, o que tínhamos era apenas machados, terçados e algumas facas para raspar alguma madeira para fazer uma casa com as varas laterais bem feitas". Outro ponto que o tuxaua desmentiu foi o da presença de índios da Guyana e da Venezuela e denunciou que, quando estavam trabalhando na confecção da cerca e de uma nova maloca, os brancos chegaram procurando briga, mas que foi evitado. "Se o índio quisesse invadir alguma coisa, ele invadiria a vila, e não um pequeno terreno".

Os moradores da vila do Uiramutã denunciaram que os índios possuíam dólares para a compra de gado. Orlando observa que, se as pessoas viram o dinheiro estrangeiro, elas deveriam tentar descobrir aonde é que está enterrado, pois desconhece o fato. Sobre a presença do padre Jorge naquela aldeia, o tuxaua falou que ele não passa de um simples padre e que os brancos mentem muito quando falam do sacerdote. "O padre Jorge nunca chegou a dizer o que devemos fazer, nunca nos jogou contra os garimpeiros, contra os fazendeiros. Temos aqui a nossa igreja. Chegamos lá, ouvimos a palavra de Deus, fazemos nossos batismos e casamentos, que é muito importante para a gente".

No dia em que os Macuxis cercaram o boqueirão, segundo Orlando Pereira, o padre Jorge, acusado por muitos de insuflar e instigar os índios a irem contra os fazendeiros e garimpeiros, não estava naquela região. "Fizemos o cercado porque estamos vendo a nossa população crescendo e a fome chegando, além dos

fazendeiros estarem proibindo que o índio utilize a terra, alegando que paga impostos e outras coisas, enquanto que o índio passa necessidades. O comerciante não pega nem num machado e nós somos os que vão ao garimpo, à roça. Quando fazemos ouro, recebemos uma tal de cachaca, da qual é anestesiado".

Para o tuxaua Macuxi, o índio para o fazendeiro não passa de uma criação de boi manso, de burro, mas, com a população crescendo e a fome chegando, 25 comunidades indígenas resolveram fazer uma reunião dos tuxauas, quando chegaram a conclusão que eles devem trabalhar para manter a família e as almas pois, com esse crescimento e, sem condições, o índio seria obrigado a roubar e a briga seria maior, com sérias conseqüências, pois estariam roubando os armazéns, matando o gado dos fazendeiros. Para que isso não aconteça, Orlando explica que é preciso de trabalho, muito esforço e muito suor. O ouro que os macuxis tiram das minas, apesar da pouca quantidade, dá para comprar sal, sabão e outros mantimentos para a sustentação daquela comunidade de 261 índios.



Orlando Pereira, Tuxaua Macuxi: Vivemos aqui há séculos.

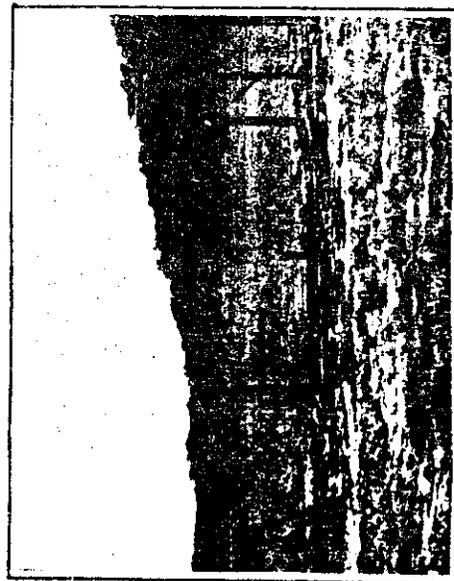
trador comentou que a infiltração, segundo comentário de terceiros, seria liderada pelo padre Jorge, mas também observa que nunca viu e que, se ele anda por aqueles lados, só pode ser pela parte da noite, pois só escuta comentários a respeito daquele sacerdote.

"Quando o padre Jorge passou um ano na Itália, nada disso aconteceu por aqui e, logo que ele retornou à Vila Pereira, município de Boa Vista, houve uma reunião de tuxauas e logo após os índios daqui fizeram a cerca". Quando a questão da mineração no Uiramutã, Manoel Soares da Silva observa que naquela região possui ouro e diamante, mas em pequena quantidade.

A reportagem de A CRÍTICA esteve no local e constatou a existência de uma cerca fechando um boqueirão e de uma casa totalmente destruída pelo fogo. Manoel da Silva diz não saber como a casa foi queimada, mas que o dono, filho do proprietário do terreno cercado, procurou a polícia, e que está já intervido. Comenta ele, que algumas pessoas falaram que havia índio até da Guyana, sendo que não existem provas concretas,



Os Macuxis isolaram o boqueirão e já fizeram nova maloca



Restos da casa queimada. Ninguém sabe por quem